

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

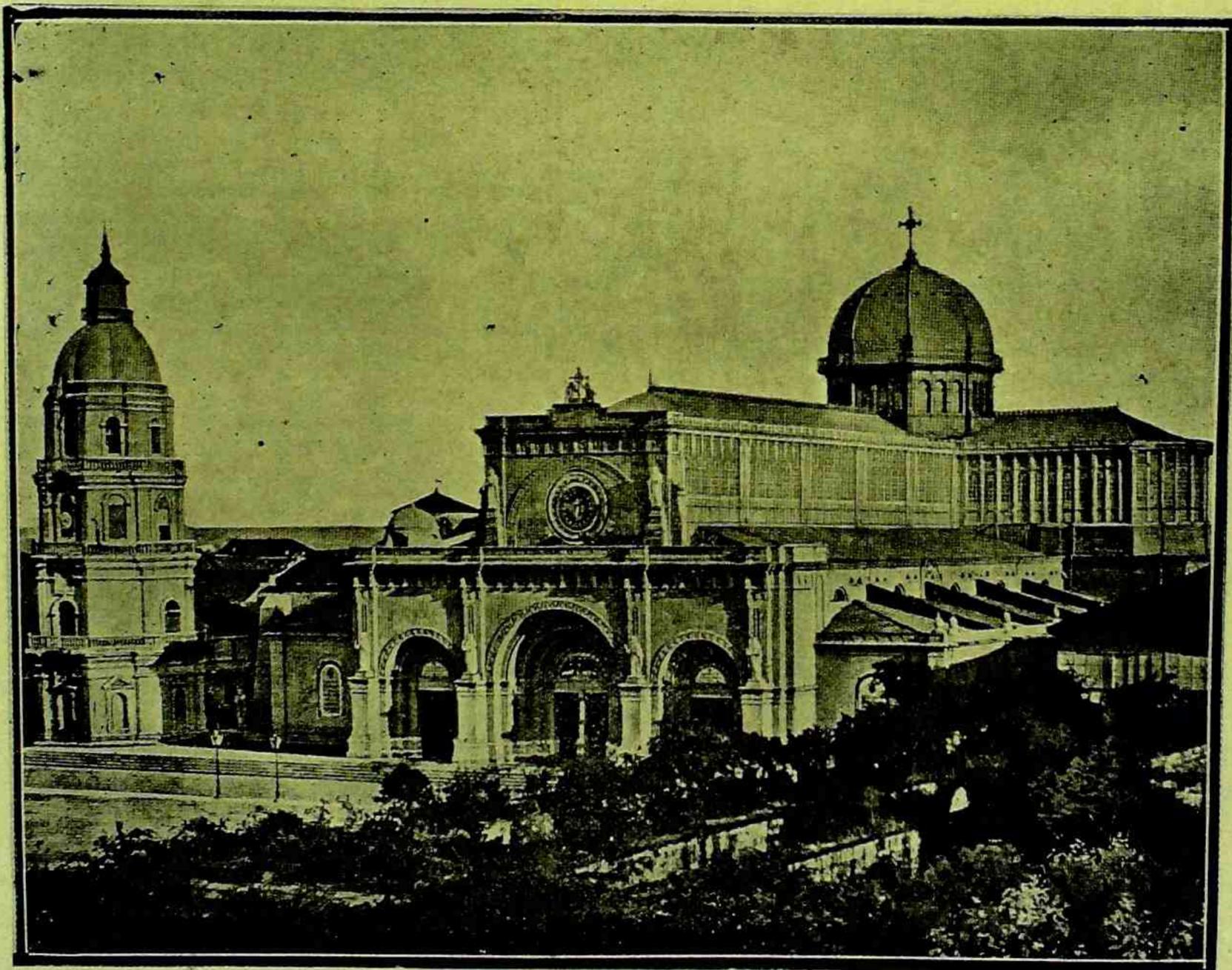
Orgam no Brasil da Archieon-
fraria do I. Coração de Maria
✦ Redigida pelos Missionarios
Filhos do mesmo I. Coração ✦

Redacção e Administração :

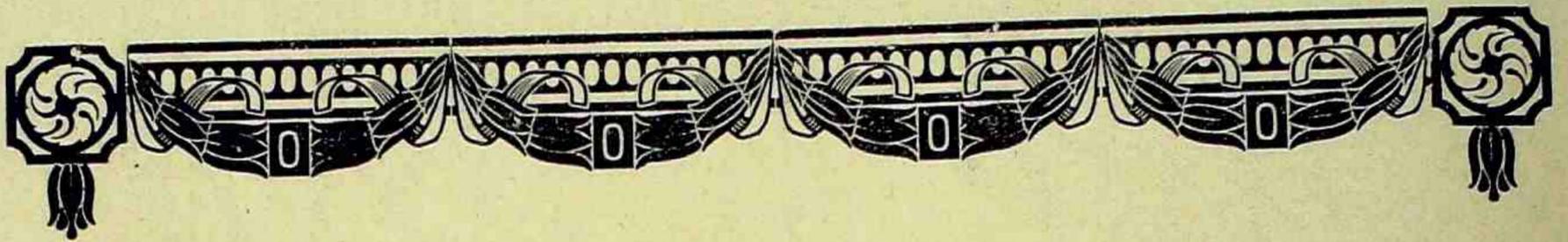
73 — Rua Jaguaribe — 73
— Caixa, 615 — Telephone, 1.304 —
S. PAULO

Assignatura annual 5\$000
Perpetua 80\$000
Pagamento adeantado

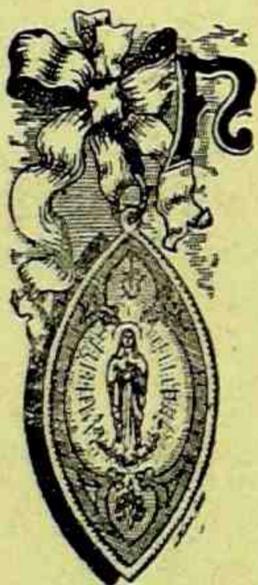
Anno XVII ✦ ✦ ✦ S. Paulo, 4 de julho de 1914 ✦ ✦ ✦ Num. 27



*Catedral do arcebispado de Manilha, erigida pela magnificencia dos Reis de Espanha.
Foi reedificada no seculo XIX, sendo inaugurada a 8 de dezembro de 1879.*



SANGUE E CORAÇÃO



A ECONOMIA FISIOLÓGICA DO ORGANISMO humano acham-se juntos, inseparáveis dois grandes principios da vida, sem os quaes o maravilhoso e ultimo artefacto da divina Omnipotencia, no sexto dia da Creação, de nenhum modo poderia subsistir: são o sangue e o coração.

O sangue transmite a todos os membros do corpo os elementos de sua constituição para reparar todas as perdas moleculares, ocasionadas pelo desgasto da energia vital; o coração é o centro onde convergem todo esses regatos do liquido sanguineo, recebendo por elles, como em estação central, os elementos da nutrição alimentar e oxigenica para distribuilos depois equitativamente por todas as partes do organismo.

O coração da mãe transmite tambem ao filho, enquanto permanece no seu seio, o seu proprio sangue, e por elle, a sua propria nutrição, comunicando-lhe todos os elementos da vida, podendo-se dizer que o sangue do filho, ainda melhor que a sua carne, foi tambem sangue da mãe, e que tudo quanto constitúe o corpo animado do filho foi-lhe transmitido pelas palpitações do coração materno.

Ora, estando no corrente mez de julho a honrar o Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, não podem esquecer os christãos quanto devem ao sangue materno e principalmente ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria. Porque foi assim que com muito mais amor, com absoluto desinteresse e com immensa caridade movia-se o Coração de Maria a transmitir a seu dilectissimo Filho o sangue redentor e vivificante que havia de circular depois pelo corpo sacratissimo de Jesus.

Esse sangue venerado e preciosissimo que os christãos adoram como preço de sua redenção, esse sangue divino, unido á pessoa do Filho de Deus, que pela saude dos homens, brota aos borbotões e em longos jactos cae na terra, quando Jesus Christo sua em longas agonias na solidão do Horto das Oliveiras, quando no pretorio de Pilato zunem as crueis vesgastadas, e lhe fincam na cabeça agudos espinhos e quando horriveis prégos lhe traspasam no Calvario as mãos e os pés para ser pendurado no ultimo suplicio da cruz, esse sangue que firma e rubrica com a Justiça eterna de Deus as leis do perdão e as condições da nova aliança, esse sangue tão digno de nossa adoração e crêdor das nossas homenagens, teve a sua formação no seio de

Maria e deve sua existencia ás palpações maternas de seu Purissimo Coração.

E não é só pela origem fisiologica que o Sangue adorado de Jesus está intimamente relacionado com o Coração Immaculado de sua Mãe. Dispoz a divina Providencia que os grandes actos da redenção humana fossem presenciados e como que testemunhados pelos olhos da excelsa Mãe do Redentor. O Coração de Maria lateja e palpita novamente de amor maternal e caridade immensa com o genero humano ao ver de perto o sangue de Jesus borbulhando e correr a fio pelo seu corpo, afim de lavar as manchas do peccado que afeiavam a alma de todos os filhos de Adão e condenavam seus corpos aos tormentos eternaes.

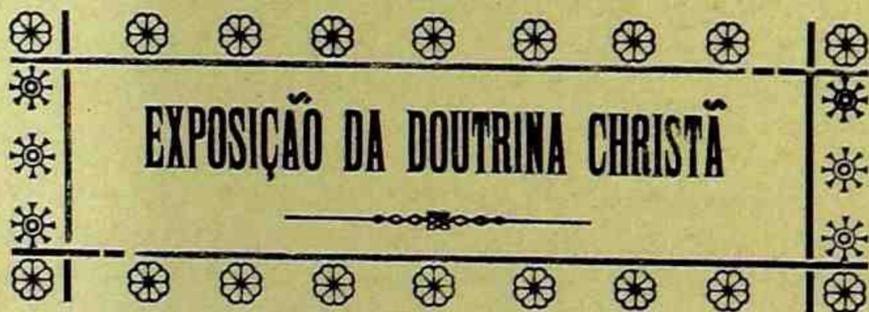
O Coração de Maria lateja unisonamente com o Coração de Jesus, deman-

dando o perdão das nossas iniquidades pela virtude infinita daquelle precioso sangue, e desejando com maternal anhelo a resurreição espiritual de nossas almas, assim como a felicidade eterna de todos os homens.

Não sae do corpo de Jesus uma gota de sangue que não excite uma dôr e magoa profunda no Coração de Maria, o qual ao mesmo tempo solicita para nós o resgate do captivo infernal pelos infinitos merecimentos do sangue de Jesus.

Agradeçamos, por tanto, a esse Coração maternal as suas dôres e simpatias, a sua mediação poderosa, o seu amor invencivel e desejo de cooperar tão eficazmente para a nossa redenção.

L. ROSA EMA



EXPOSIÇÃO DA DOUTRINA CHRISTÃ

JESUS CHRISTO

Depois de termos fallado de Deus creador, salvador e glorificador, exige a ordem que tratemos de Deus humanado, isto é, dos articulos que dão noticia de nosso divino Redemptor.

Podia fazer-se homem o Pae e o Espirito Santo, da propria maneira que o Filho; mas por que foi o Filho e não o Pae nem o Espirito Santo aquelle que tomou nossa carne? Isto é um segredo de Deus que devemos adorar sem querermos verificar. Este é um ponto no qual podem-se apenas indicar conjecturas e razões de conveniencia, e aos fieis é bastante que saibam que encarnou somente o Filho, o qual feito homem, chama-se Jesus Christo.

Nada deveriamos procurar com mais afan e anhelo que o conhecimento de Jesus. Nada mais necessario que conhecermos bem esta divina victima, sacrificada na cruz pelos peccados do mundo. Toda a sciencia dos Apostolos era Jesus Christo crucificado; toda sua pregação e todo o zelo delle, encami-

nhava-se a fazel-o conhecer e adorar. Por isto não é de admirar que empregassem a mór parte do Credo em dar a conhecer a Jesus. Quem é, pois, Jesus Christo? E' a segunda pessoa da Trindade beatissima, o Filho eterno do eterno Pae, o resplendor de sua gloria e a imagem de sua Substancia; é a Sabedoria increada, o Primogenito antes de todas as creaturas e antes de todos os seculos: é o Verbo eterno, que na plenitude dos tempos encarnou-se por virtude do Espirito Santo e se fez homem para *remir-nos e dar-nos exemplos da vida.*

Remir-nos — O peccado nos tinha privado da graça de Deus e da herança do céu, e além disto n. s fizera escravos de Satanaz e mercedores do inferno. Nada em tudo o que fôra creado e podia ser creado, era capaz de reparar nossa desgraça, porque, sendo tanto maior uma offensa quanto é maior a magestade offendida, e sendo infinita a magestade de Deus offendida pelo peccado, infinita era a offensa: e uma offensa infinita não podia ser reparada por uma pura creatura, a qual sempre é finita e limitada. Em consequencia, depois do peccado, não nos ficava outro destino senão padecer eternamente no inferno, como os anjos rebeldes e em companhia delles. Porém, ó abysmo de piedade e de misericordia! Este mesmo Deus infinitamente offendido sahio a reparar esta offensa infinita; e aquillo que não fizera para os Anjos, creaturas tão bellas e perfeitas, fez pelos homens, creaturas tão inferiores aos Anjos. Se fez homem para nos remir.

Dr. G. M.

O Missionario Sertanejo

Uma pagina triste

Triste e melancolico é um dia sem sol! Sublime e terrivel é a tempestade que paira sobre as nossas cabeças, avançando com passos de gigante, escurecendo os espaços celestes e envolvendo a terra num manto de trevas luctuosas. Tudo, então nos parece morto, tudo silencioso e triste. As nuvens carregadas, escuras e medonhas passam rolando, arrastadas pelo furacão, desatando-se em chuvas torrencias, regando os campos, alargando os lagos, inundando os rios e os regatos mansos.

Tudo está morto, silencioso, tristes e solitarios os caminhos, mudos os campos, espavoridas fogem as aves, escondem-se os garrulos passarinhos, enquanto que os homens procuram recolher-se sob o tecto humilde das suas casas. Tudo está morto, silencioso e triste! E' assim a terra que nos deixaram os nossos pais.

No fundo duma floresta fechada por bruto matto, ergue-se humilde choupana. Abrasada de febre ardente, uma pobre mulher, mãe de seis filhos, lá está lançada em duro leito de simples paus, penando e soffrendo nas mãos da Providencia.

A chuva a cahir sempre, o sol escondeu seus raios purissimos para não presenciar o triste quadro. Nem um canto no céu, nem um ligeiro murmúrio pela amplidão em roda. Tudo está morto, silencioso, triste! Senhor, misericórdia para mim e para estes meus pequeninos, repete sem cessar a victima doente. Que venha o missionario, quero me confessar, chame *seu* reverendo.

De repente batem na porta e apparece estranha figura. Louvado seja nosso Senhor Jesus Christo! diz o visitante, e todos os da casa respondem: Para sempre. Amen.

A benção! a benção! com as mãos postas exclamam os grandes e os pequenos, tristes e desfallecidos pela fome e pelo frio. Que Deus vos abençõe, diz o missionario, e tambem a vós senhora, que Deus lhe abençõe.—Amen. Ah! senhor Padre, estou mal, vou morrer, pedi a Deus que me perdõe!—Fé e confiança, senhora, Deus é grande.

O missionario levanta a sua mão, roga a Deus, murmura uma prece, abençõa compungido a doente, dando-lhe a beijar a imagem de Nosso Senhor crucificado.

O anjo da morte está na espera. Mais tarde, aquella alma, assim confortada com os auxilios da Religião de Jesus Christ, evolou se ao céu nas azas brancas dos celestes mensageiros, cahiu mais uma folha secca da immensa arvore da vida. E as creancinhas?... Coitadinhas! tão cruelmente e em tão verdes annos assim feridas pela dor! Sem os carinhos e beijos da mãe tornar-se-lhes á a vida sombria e lugubre, como a luz dos cirios mortuarios. Suas lagrimas feriram o meu espirito, seus gemidos vararam meu coração até o ponto de as acompanhar na tristeza e soffrimento que as torturava. Pobres anjinhos destas terras sertanejas, dizia eu. Deus é grande e misericordioso, não as tem de abandonar.

(CONTINUA)

Juizo seguro... e unico

— Fallando linguagem de verdade, só conheço um unico meio de ser catholico ás direitas, e é ser com o Catholicismo.

— Com qual d'elles? perguntar-me hão muitos leitores impacientes.

— Valha me Deus! senhores, os senhores conhecerão varios catholicismos?

Por minha parte só conheço um unico, o catholicismo catholico; qualquer outra palavra que procurem unir a essa, não passa de nariz postiço; catholicismo catholico, é o meu, e d'ahi ninguem me tira.

— Até ahí morreu o Neves; isso não passa de um soberbo pleonasmio, e nem o conselheiro Acacio fallaria differentemente.

— E no entanto soberba verdade, embora pareça verdade acaciana.

Escutem com attenção:

Todo o vinho, que com esse nome é vendido pelos negociantes, será mesmo vinho?

— Deus te livre! qual vinho! qual nada! fartamente o sabem a chimica marombeira dos negociantes e o estomago estragado dos beberrões; mas não atino com a comparação.

— Tão direita como pedra em janella de vidro.

Supponhamos um negociante que só vendesse aos freguezes vinho do puro sumo da uva; supponhamos que elle escrevesse sobre as pipas, pipótes e barris de sua loja:

«Este vinho é vinho.»

Seria isso prova de maluco?

— Não, por certo; e todos os freguezes comprehenderiam logo o sentido do rotulo; perceberiam que alli não havia vinho aguado, ou páo campeche, ou com anil, ou outro zurrapa, hoje tão commum; mas vinho legitimo, filho de legitimos pais, descendente, em linha recta, da vinha de Noé, vinho sem mistura, vinho de uva, vinho de *vinho*, n'uma palavra.

— Evidentemente.

Muito bem; no vasto mercado intellectual do mundo a verdade religiosa soffre mais alterações que os generos de primeira necessidade nas vendas.

O mundo nos offerece *verdades* de todas as côres e para todos os paladares; branda, condescendente, commoda; chegam a dizer, que a offerecem a gosto do freguez!

Mas, como a verdade religiosa, desde que Christo veio ao mundo, só se acha no Catholicismo, o que fez o demonio, falsificador mór?

— Atreveu se a falsificar o Catholicismo!!

— Sim, senhor, e por isso é que anda, por ahí além, tanto catholicismo de arribação que é uma calamidade!

Ha algum, que em sua bôa fé ou antes, supina ignorancia, julga ser catholico dos bons, não passa de triste racionalista, isso é, inimigo do catholicismo.

— Exactamente, como o tolo a quem o estalagei-

ro sem consciencia, vende gato por lebre, ou tintura de páo campeche, como vinho tinto de primeira.

—Perfeitamente! vêm-se muito pipótes nas lojas, trazendo, por fóra, a etiqueta—*vinhos*, quando não passam de agua temperada.

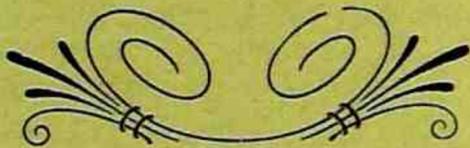
Fallemos, claro.

Ha por ahi além um rôr de livros, suppostos pregoeiros do catholicismo, mas que são tão catholicos, como sou mahometano; tantos jornaes, com o rotulo de catholicos, que transigem e sympathisam abertamente com a incredulidade e com o racionalismo; tantos governos, com uma das mãos, estrangulando a sua victima, a Igreja de Deus, devastando os templos, dispersando os Religiosos, legislando contra a fé, e com a outra, escrevendo manifestos repletos de unção evangelica e fervorosos protestos de respeito á Religião.

E tudo isso se julga puro Catholicismo! e taes jornaes, livros, governos, se dizem catholicos, e ás vezes, tomam tal disfarce, que enganam ao povo!

—Certamente! certamente! basta olharmos para os factos diarios; mas é preciso confessarmos que o laço está de tal modo armado que facilmente cahe-se n'elle.

Dr. F. S.



Prece

O' Deus que não excluo da lembrança,
Ouvi dum filho a prece tão sincera:
O' Vós que sois a fonte, a primavera
Da luz, da paz, do amor e da esperança,

P'ra quem sou como um barco que balança
No mar em que a paixão mundana impera,
P'ra quem sou qual fragilima galera
No mar, sem luz, sem sol, sem segurança;

Baixai o meigo olhar de raro encanto!
Salvai o peito que ha peccado tanto,
Tirando lhe da culpa o vil labéo,

Mostrando-lhe o caminho da virtude,
Caminho que jamais, jamais illude,
Caminho que termina lá no céo!

1914

CAMILLO GOMES



LISONGEIRO

Amigo Souza, venha jantar commigo na proxima quinta-feira.

— Com todo o gosto. Tem lá muita gente?

— Não; alguns homens de talento... e você.



BARIRY — Menino João Antonio Orefice, favorecido pelo Coração de Maria



S. JOÃO DA BOCAINA — Filhos de d. Maria Luiza da C. Ferraz, favorecidos pelo Coração de Maria



A Esperança d'uma menina

Era o anno de 1862; n'uma das ruas mais immediatas ao mercado de Sto. Honorato, em Paris, e no ultimo andar d'uma casa antiga e humilde vivia uma familia operaria, a qual acabava de ser surpreendida por uma d'essas desgraças que abalam os animos mais fortes. A mulher, ainda nova, achava-se enferma, havia muito tempo. O marido, unico apoio da familia, ficou impedido de sahir de casa por haver soffrido uma queda terrivel. Nesta situação tão triste que hão de elles fazer? Como alimentar a sua familia?

Entre os cinco filhos da familia havia uma menina muito esperta, reflectida mesmo, e que todos os dias acudia á escola gratuita. Por causa desta ultima desgraça foi-lhe preciso ficarna sua casa a prestar os serviços aos queridos paes doentes. A ferida de que fôra victima seu pae cansava-lhe grande pena, porque a fome, que atormentava seu estomago fazia-lhe conhecer toda a sua transcendencia. Foi então quando instinctivamente pensou n'um meio de sahir d'aquelle aperto.

«Quando a gente está triste e acabrunhada, então é que deve se dirigir a Deus confiadamente» diz nos a Snra. Professora, com frequencia. Ora, não é esta uma situação bem apertada? Portanto, vou dirigir-me a Deus.

Escrever-lhe-ei uma carta como as que mamãe faz escrever a minha madrinha; ficam ainda algumas folhas de papel. «Anjo de minha guarda! seguraa e dirigi minha penna». Em quanto seu pae e a sua mãe dormiam com o sonno pesado da febre, escreveu ella bem ou mal, isto é, mais mal do que bem, uma carta, cheia de erros e borrões, na qual pedia a Deus N. Senhor a saude dos seus paes e um bocadinho de pão para ella e seus irmãosinhos. Logo saiu de casa, encaminhou-se á Igreja de São Sebastião e ia botar seu bilhete na caixa dos pobres, lançando um olhar timido aos lados para ter segurança de que ninguem expiava a sua acção.

Uma respeitavel senhora, que tinha orado perante a Imagem do Coração de Maria, observou pelas côres do rosto, que aquella menina achava-se impressionada por alguma emoção forte. Por que andaria, ella, pela Igreja com um bilhete na mão? — Erguia a sua mãosinha para lançar o bilhete na caixa, quando, eis que avizinhandose d'ella a senhora. — O' menina — pergunta-lhe de subito, — o que é que você vae fazer? A menina cheia de temor começou a chorar, mas, como a compassiva senhora continuasse interrogando-a, ella referiu o caso com a sua natural singeleza.

Enternecida a boa senhora, consolou a menina e pegando da sua mãosinha, acrescentou ella com doçura: Deixe você esta carta, fica por minha conta o chegar a seu destino. — Mas, diga lá — proseguiu a senhora — está aqui indicada a rua e numero da sua casa? Não Senhora, disseram-me que Deus tudo sabe. — Na verdade, é assim, minha filha, mas, tal vez não saiba tanto aquella que fique incumbido

de responder. — Indicou, então a menina, com clareza o lugar onde os seus paes moravam, e pedida a licença, foi embora para sua pobre casa, cheia de alegria.

No dia seguinte levantou-se cedo, como de costume e quando abria a porta da rua, antes dos seus visinhos, eis que acha um cesto cheio de vestes de homem, de mulher e de menina, lençoes, e dentro d'uma caixinha um livro piedoso e algumas notas de cinco e até de dez mil réis.

Alegremente surpreendidos ficaram os dois doentes ao apresentar-lhes a sua filhinha o cesto providencial, e estavam elles examinando as lindas peças e ouvindo com lagrimas de gozo, a historia prodigiosa... quando bate na porta um Snr. medico, perguntando se era lá que viviam dous enfermos...

Dir-se-á, por tanto, que se esta carta não subio ao céo materialmente, de certo foi recebida e despachada por um d'esses anjos que Deus tem na terra para allivio das dôres e miserias dos atribulados.

S. P. C. M. F.



S. PAULO. — A. M., estudante, remette 3\$000 para ser dita uma missa a Sto. Antonio, em cumprimento dum voto que fez. — Uma Archiconfrade envia 3\$000 para a celebração duma missa ao I. Coração de Maria, em agradecimento duma graça alcançada. — M. D. A.: Cumprindo minha promessa, venho agradecer a cura de minha filha de forte incommodo de garganta e a realização dum negocio de meu filho. — Uma devota agradece a saude de sua mãe.

CAMPINAS. — Uma devota envia 2\$000 para ser depositados na caixa das almas, afim de ser empregada essa quantia para missas.

LAPA. — Almerinda de F. Monteiro: Agradeço ao Coração de Maria e ao Veneravel Padre Claret o ter sarado minha sobrinha duma forte bronchite e peço a graça de ella não ficar doente na epoca da dentição.

BRAGANÇA. — Uma devota toma uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento dum favor.

BAEPENDY. — João E. Siqueira: Remetto 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria, agradecendo tres graças alcançadas. — D. Maria Amelia Pellucio, em agradecimento duma importante graça toma uma assignatura da «Ave Maria», e manda rezar uma missa. — Remetto essa quantia para accender uma vela aos pés de N. Senhora, em cumprimento duma promessa feita.

CAMPANHA. — Emiliana Cesarino: Faço entrega de 5\$000 para renovar minha assignatura e 6\$000 para serem ditas duas missas no altar do Coração de Maria por graças alcançadas.

PASSA QUATRO. — D. Adelaide de Toledo Andrade, grata por ter sido feliz no dar á luz sua filha Alexandrina, toma para ella uma assignatura da «Ave Maria» e faz celebrar uma missa.

POUSO ALTO. — Maria Augusta de Paiva: Agradecendo, penhoradissima, ao Coração de Maria e ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret a salvação de

minha filhinha que estava gravemente enferma, remetto 20\$000 para o Santuario de Meyer, conforme promessa que fiz.

PORTO ALEGRE. — Uma mãe de familia que havia mais de dois annos vivia acabrunhada por ter uma pessoa de sua familia contrahido um vicio, e como não valessem conselhos, obedecendo ás indicações de seu director espirital recorreu ao I. Coração de Maria e para logo foi attendida. A pessoa alludida acha-se completamente regenerada.

BATATAES. — Sophia Villanova: Tendo obtido não uma, porém diversas graças por intermedio do I. Coração de Maria e de S. José, a quem recorri confiada, venho, genuflexa, agradecer a tão boa Mãe e ao glorioso Patriarcha tantos e tantos favores.

FORMIGA. — Uma assignante perpetua da «Ave Maria»: Cumprindo, agradecida, a promessa que fiz com o intuito de obter uma grande graça, faço celebrar uma missa no altar do Coração de Maria por alma de Brazillina da Grotta. Nunca recorri ás portas do misericordioso Coração de Maria que não fosse promptamente attendida.

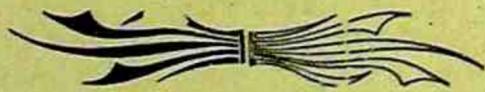
BOTUCATÚ. — D. Antonia Augusta do Amaral, tendo alcançado por diversas vezes muitas e importantes graças por intermedio do Coração de Maria e de S. José, vem, penhoradissima, agradecer tamanhas graças e entrega 2\$000 para esta publicação. — D. Paula Rocha por duas graças alcançadas em favor de suas dilectas filhas Maria Stella e Virginia Rocha, entrega 2\$000 para este Santuario.

VARGINHA. — D. Maria Lorenzón, muito grata por varias graças alcançadas, dá 10\$000 para ser ditas duas missas em suffragio da alma do Conego Pedro Nolasco e 2\$000 para velas.

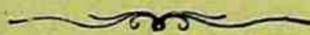
CRUZEIRO. — Cheio o coração de alegria, por uma graça que recebi da compassiva Mãe dos peccadores, envio 1\$000 para velas do seu altar. — D. Idalina Nascimento, penhoradissima por diversas graças alcançadas de S. José, remette 3\$000 para enfeitar o seu altar.

ALFENAS. — João B. Vieira: Em agradecimento duma graça alcançada envio 3\$000 para ser dita uma missa em honra do Ceração de Maria.

UNIÃO. — Joaquim Nogueira de Paiva: O illmo. sr. Christino Francisco de Salles, tendo feito voto de tomar uma assignatura na «Ave Maria», caso alcançasse um importante favor, hoje vem cumprir a sua promessa.



Palestra meio scientifica



Como devem regar-se as flores. — Quando se regam as flores dum jardim, deve-se derramar a agua sobre a terra de maneira que as raizes fiquem bem ensopadas; pelo contrario, quando se regam as plantas alimenticias dum quintal, deve-se procurar um regador o mais fino possivel e aguar os vegetaes desde certa altura, imitando o effeito da chuva miuda. Todavia a irrigação artificial dos vegetaes nunca produz tão bom resultado como a irrigação natural das nuvens, porque a agua, ao atravessar a atmospheria, carrega-se duma notavel quantidade de acido carbonico de particulas nitrogenadas e de outros elementos nutritivos. A este mesmo respeito notaremos que as cinzas da lenha não devem desprezar-se por serem um excellente adubo que contém um tres por cento de acido phosphorico e mais dum seis por cento de potassa.

Dahi a muitos annos. — As observações thermometricas parecem demonstrar que o mundo vae-se, aos poucos, esfriando: a temperatura media de Lille durante a ultima metade do seculo XVIII foi 16.º 3; na primeira metade do seculo XIX 15.º; na segunda metade do mesmo seculo 14.º 6.

Phenomeno identico vem-se observando nos outras bolletins meteorologicos: dahi a quatrocentos annos não haverá mais vinho de Champagne, nem de Bordeaux, nem de Bourgogne, as vinhas cultivar-se hão apenas na Provença, nas provincias de Andaluzia e nas costas do levante e do norte da Africa, Dentro de mil annos, se o mundo e as capitães europeas ainda existirem, Berlim terá a temperatura media de Stockholmo, Paris a de Berlim, Madrid a de Paris e ahi por deante.

Pretos, brancos e amarellos. — Aquelles que, não por propria escolha senão por vontade de Deus nasceram n'alguma das ramificações da raça branca queixam-se da catinga dos pretos: estes bem poderi m lembrar que o cheiro exhalado pelos brancos nas axillas é totalmente insupportavel para os japonezes. Segundo Mr. Laloy, a causa principal destas exhalações fetidas é o regimen excessivamente carnivoro dos europeus. Durante a guerra das Philipinas dizia um hespanhol a um tagalo: estás cheirando a banha rançosa. E o tagalo retorquio: e tu cheiras me a carniça. De facto o cheiro caracteristico da raça branca é o fedor proprio dum açougue ou matadouro mal zelado. Aqui era o caso de consultar os cães cuja opinião, se elles podessem fllar, seria decisiva. Advirtamos finalmente que as raças amarella e malaia estão dotadas dum olfacto muito mais penetrante que os caucasicos.

Cães andejos. — A esposa dum capitalista de Toledo (Estado de Ohio) trasladou seu domicilio Pittsburgo, distante 730 kilometros. Fez a viagem pela estrada de ferro, levando comsigo o esperto Tack, trancado como se suppõe no carro dos animaes. O cão visitou num relance a nova cidade e não gostou: fossem saudades do patrão ou dos cães da visinhança, é certo que Tack virou os quartos a Pittsburgo e seis dias após tomava posse outra vez de seu canil em Toledo: pessoas que o viram chegar, não lhe notaram o minimo signal de canção ou de fome.

Outro molosso, chamado Bruce, passava sua vida, alegre e satisfeito, numa fazenda de Extor, na convivencia intima com as vacas, as ovelhas e os filhos do patrão, duas sympathicas creanças. Cedendo a repetidas instancias dum seu amigo de Londres, o dono fez presente do cão, que passou a morar numa das principaes ruas da capital ingleza. Com o coração ralado passou os dois ou tres primeiros dias, até que não podendo mais resistir a tentação, poz sebo ás canellas e lá se foi pela estrada a fora, vencendo em tres dias quasi quatrocentos kilomentros; é verdade que não foi tão feliz como Tack, pois chegou todo enlameado, a escorrer sangue e com a espinha á mostra. Dois dias de convalescença bastaram-lhe para recobrar sua primitiva tempera.

Puxar do nariz. — Um cirurgião de Praga propõe um novo tratamento para os casos de morte apparente, preferivel e mais simples que as tracções rithmicas da lingua imaginadas pelo francez Laborde. Empunhando o nariz por meio duma compressa

embebida em vinagre imprimem-se-lhe, movimentos alternados para cima e para baixo: tudo com certa energia. Esta excitação se reflecte sobre os centros respiratorios e dentro de poucos minutos produz seu resultado. As tracções seriam contraproduzentes nas casos de feridas nasaes, ulceras do craneo e com a diabetica ou uremica. Pelo contrario, serão muito recommendaveis nos casos de asphyxia, syncope, ou quando a morte apparente sobrevier no curso da anesthesia cirurgica.

O rithmo das tracções do nariz, como tambem o das tracções linguaes, deve acompanhar o da respiração media: por conseguinte o operador deverá proceder, guiando-se pelos proprios movimentos respiratorios.

DR. BAUSANIO.

A palavra do Papa

Sua Santidade, o Papa Pio X, dirigiu ao revmo. Mons. P. Francisco de Paula, a seguinte carta autographa:

"Ao amado filho Francis o de Paula Rodrigues; protonotario apostolico *ad instar*, Pio, papa X.

Saude e bençã apostolica.

Bem recentemente chegou ao nosso conhecimento um facto muito agradavel não só para ti, como tambem para Nós, isto é, que no dia 20 do mez proximo passa o quinquagesimo anniversario do teu sacerdocio. De fórma alguma em verdade duvidamos que nesse dia, com notavel jubilo teu, se celebrem manifestações de alegria commum, muito consideraveis; e realmente não poucas são as causas pelas quaes contigo se congratulem os teus concidadãos. Com effeito, elles julgam que tu aproveitaste esse tão longo periodo de vida sacerdotal de tal sorte, que o mais das vezes trouxeste vantagens para a Igreja e para a sociedade. Esse juizo de bom grado o confirmamos com a nossa approvação.

E, na verdade, soubemos primeiramente que, desde jovem, tanto trabalhaste na direcção das almas, que o nosso predecessor Pio IX, de santa memoria, resolveu elevar-te á primeira dignidade no templo principal dessa cidade; soubemos depois que estivestes sempre junto dos bispos com poder vicarial, e ainda hoje estás, e com tal sagacidade e prudencia, que foste outr'ora tambem eleito para governar a archidiocese "sede vacante"; soubemos, finalmente, que tiveste sempre o habito de assistir, com amor e com muito proveito, aos doentes e principalmente aos moribundos e que despendeste, com largueza e prodigalidade, as rendas, que usufruias, para alliviar as necessidades da pobreza.

Pódes, portanto, no dia em que completares o quinquagesimo anniversario da tua entrada no sacerdocio, contemplar com animo confiado esse espaço de tempo tão louvavelmente percorrido: saibas, pois, que desejamos sejas bastante agradavel ao pae commum dos fieis e que Nós mesmos tomaremos parte na tua alegria.

Torne esta ainda mais intensa e perfeita a bençã apostolica, que mui affectuosamente te concedemos, amado filho, como augurio dos dons celestes e como testemunho da nossa caridade paterna.

Dada em Roma, junto de S. Pedro no dia 26 de Maio do anno de 1914, undecimo do nosso pontificado.—Pio, papa X."

Palavras de um crente

FALAMOS OS HEROES

(A proposito dos desacatos e sacrilegios praticados por esse paiz fóra)

*Porque ante os lances aflitivos
Nós afinal somos os vivos
E os mortos putridos sois vós*

GUERRA JUNQUEIRA, *Finis patrie.*

Lá vão p'ra combater a crença antiga,
Que nos fez tão valentes e arrojados,
Querem deitar por terra, oh patria amiga,
A crença desses tempos já passados.

Vão batalhar, raça mesquinha,
Vão ultrajar a Patria e os céos,
Aquele amor, que a gente tinha
A' nossa crença e ao nosso Deus!

Não pode ser, oh crença antiga,
Porque o progresso d'ouro e luz
Só cresce á sombra mansa e antiga
Desde madeiro santo, a Cruz!

Deixá-los ir, a turba hiante,
Deixá-los ir de olhar feroz,
Que lá na historia triunfante
A gente heroica somos nós!!

Elles não querem Deus nem fé
E nós, heroes do Adamastor,
Ai, nós então fomos até
Martires da crença do Senhor.

Deixá-los ir d'olhar feroz,
Heroes de Gôa, heroes d'Ormuz?
Quem batalhou, quem foi por nós?
O Deus, a Crença, a Patria, a Cruz!

Raça perversa e cancerosa,
Que tendes vós, heroes do mal?
Tendes razão tuberculosa,
E chafurdais no lodaçal!

E querem ser homens valentes,
E querem ser heroes do mar,
Crassa illusão, pobres dementes,
E a nossa Patria a soluçar.

Antes morrer, oh vil caterva,
Temei, temei, raça infernal,
Que esta desgraça a gente enerva
Heroes do crime, heroes do mal!!

MANUEL LEMOS DE OLIVEIRA
(D'O *Imparcial*, de Coimbra)



Villa Velha—Ponta Grossa

Miscelanea mariana

Theresianas em Montserrat — Nos dias 18, 19 e 20 de abril appareceu o monte santo mais florido que nunca. As flores eram brancas quasi todas, e vistosas demais. Reuniram-se alli aos pés de Maria Immaculada mais de mil moças, procedentes de diversas cidades e villas de Catalunha, que jubilosas e cheias de fé e de amor para sua Mãe e Rainha, almejavam alegrar aos Anjos do céu e edificar com seu bom exemplo e fervor aos moradores da terra.

Foi aquella peregrinação uma obra perfeita, porque nella exercitaram-se por aquelle escolhido exercito mariano todas as virtudes dos peregrinos, como são: oração, penitencia, piedade, bom exemplo, união, alegria, harmonia, etc. etc.

Até litterariamente quizeram aquellas Filhas de Maria e de Santa Theresia festejar a suas excelsas Mães. Porque um dos numeros do programma foi uma sessão litteraria na que abundaram discursos, dialogos, controversias, poesias, alternando com canticos e musicas, tudo executado com uma perfeição inesperada por aquellas corajosas mocinhas.

Os actos mais edificantes foram, como se supõe, as communhões geraes, ás que não faltou uma só, a procissão de tocheiros harmonizada com canticos populares de vozes argentinas a repercutirem naquelles pináculos, quebradas e penhas altissimas, as missas solemnes cantadas e executadas com perfeição pelas mesmas peregrinas; numa palavra, tudo foi

edificante, animador, religioso, a enlevar o espirito e alegrar o coração catholico.

Um applauso á Congregação Theresiana de jovens catholicas que, entre os compromissos que acceptam é o cumprimento daquella palavra da Santa Doutora do Carmello: «Dae-me um quarto de hora de meditação quotidiana e eu vos dou o céu»

IMPORTANTE!

Si todos os que receberam favores do Coração Immaculado de Maria e os assignantes da «Ave Maria» reservassem mensalmente UM MIL REIS lá em um cantinho do bahú, ninguem ficava pobre por esta causa; depois de cinco mezes cada um podia mandar a esta redacção uma nota de 5\$000; e então os Missionarios findavam com o campanario o Santuario do Coração de Maria. Aquelle que depois visitasse a Capital Federal, ao descortinar entre as estações de Todos os Santos e Meyer o grandioso edificio, podia dizer: Aquella obra é minha.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

D. America Silva Lintz (Ayuruocí)	10\$000
D. Augusta Oeterer (Sorocaba)	20\$000
Uma filha de Maria (Mogy Mirim)	20\$000
Sr. Bruno Amadeu (Sta. Casa S. Paulo)	2\$000
Sr. Roque João Giabe (Sta. Casa S. Paulo)	2\$000
Sr. C. Mers	1\$000

Correspondencia

Petropolis

Pornographia revoltante

Não sabemos como a redacção de dois jornaes do Rio permittiu serem manchadas suas paginas por algumas columnas tão immoraes que não sómente incorreram nas multas previstas pelo codigo penal, mas ainda originaram vehementes protestos de leitores justamente revoltados.

Se as disposições do codigo penal forem insufficientes para proteger a moralidade publica, outro recurso já não nos resta senão o de denuncia, perante o publico, de jornaes que desacreditam o bom nome do Brasil.

No dia 11 de junho, o diario vespertino "A Rua", sob o titulo „A Arte nas festas de caridade,, estam-pou um quadro de R. Amoêdo, da nossa pinacotheca, representando a "Narracão de Philetas", sendo os personagens do quadro mais ou menos despidos, e accrescentando o vespertino fluminense: „Esse gesto e essas attitudes do bellissimo quadro de Amoêdo vão ser copiados pelos senhores e pelas senhoritas que se encarregaram do seu desempenho, segundo o que diz o programma da festa", A phrase que precede immediatamente e a citação em francez, no fim do artigo, são de tanta malicia que o proprio autor da peça theatral, o insuspeito sr. Coelho Netto, viu-se obrigado a dirigir uma carta á „Rua", repellindo a incrível malicia, e dizendo expressamente: "Vá V. S. ao Municipal, e verá que na tentativa scenica, realizada com esforço ingente, a moral não soffre a mais ligeira arranhadura".

O mal, entretanto está feito. O artigo immoral, lido por olhos castos, foi um attentado contra o pudor e obriga a ter com „A Rua", d'ora em diante, uma cautela particular.

Peor ainda, entretanto, é o longo folhetim de „La Rinascenza Latina", folha do Rio, sob a irritante epigraphie "A amante de Christo,, (uma freira) porque une á mais grosseira immoralidade e perversidade, blasphemias horrorosas.

E dizer que ha um codigo penal a proteger nossas crenças!

Não ha outro recurso senão o de negar todo e qualquer apoio, moral e material, a uma folha que tanto nos insulta.

Juíz de Fóra

A imprensa não quiz noticiar uma curiosa scena que se desenrolou, domingo á esquina do café Cascata, quando descia a procissão do mez de Maria. Bem simples foi ella, mas serviu para mostrar que nem sempre é permittido ao homem ir de encontro, victoriosamente, á opinião publica.

Passava a procissão e respeitosa e todos se descobriam. Um moço, porém, não quiz fazel-o, e como estava com um cigarro nos beiços, continuou a fumar.

Era uma aggressão tacita, premeditada, aos habitos religiosos de todos e um tão insolito proceder começou attrahir a attenção dos fieis que acompanhavam o longo prestito.

A certa altura, alguém o abordou, pediu-lhe que respeitasse, ao menos naquella hora, a devoção do povo.

Não quiz o desabusado fumador attender e tirou mais uma longa fumaça... que foi a ultima daquelle cigarro. Uma grande mão o empolgou pelo pescoço, e rapidamente atirou ao chão os dois elementos desrespeitados: chapeu e cigarro. O moço empallideceu... e apanhou o primeiro destes objectos, sahindo depois

a concertar o nó da gravata, desmanchado pela violencia com que o outro lhe empolgou o gasnatr.

Estas applicações de violencia têm o grande valor de produzir resultados immediatos, ensinando que o respeito á religião alheia é condição essencial para a vida em sociedade...

Assim o referimos com as proprias palavras do „Jornal do Commercio" desta cidade.

ARES GAÚCHOS

Gatunagem - Pelos hospitaes - Seminario e Escola Moderna - Centenario - Rio Branco

Assusta-nos todo o dia, relendo os jornaes da terra, tropeçar a cada instante com titulos ou dizeres tão suggestivos como estes - *gatunagem - vigarices - carteiristas* e quejandos. E é que Porto Alegre, e proporcionalmente as demais cidades do Estado, estão hoje a braços com uma alluvião de lavraxes destemidos, aqui chegados de outros paizes. Não se trata do simples e sedição *calote*; andam e tripudiam por estas bandas *artistas abalizados* da alta escola, dando que fazer á policia e convertendo a pacata vida da população honesta e laboriosa em inferno dantesco.

Aqui, como em toda a parte, existe uma repugnancia geral para tudo quanto se prende á justiça; porque, tão lindos correm os tempos, que é preferivel cem vezes perder tudo, a tentar uma reparação qualquer, sujeita aos processos dos tribunaes, quasi sempre prolongados e dispendiosos. Dahi que os criminosos, amigos do alheio, sejam postos em liberdade e tornem á vil exploração em rudes acomettidas de audacia e impunidade. O codigo que nos governa classifica de crimes de acção privada, delictos que o codigo penal da Federação assenta serem da alçada da justiça publica. Pode ser, o não contestamos, que o movel que presidiu a organização de nosso codigo seja de ampla base liberal e democrata; a nossa perfeição social, porém, não attingiu ainda grau tão subido, que auctorize tamanhas libertinagens.

Por enquanto estamos precisando que a justiça publica nos ampare e defenda desta praga.

Não o faz? haveremos então de entoar lacrimosos o hymno dos parias e exilados.

* * *

São os grandes centros de população onde se ubicam os mais importantes estabelecimentos de Beneficencia e Caridade publica. Os nossos antepassados, a beneficio da pobreza, levantavam enormes e antiesteticos casarões que apellidavam „Santa Casa". Hoje os coevos, a bem da hygiene, planejam garridos pavilhões em planaltos ajardinados e verdejantes, como que tencionando assustar com as linhas impecaveis da mais rigorosa architectura, as molestias e seus causantes. Não nos revoltamos contra esses melhoramentos: cada coisa com o seu tempo.

O Hospital Central da metropole gaucha pertence ainda á primeira classificação. Vetusta e ampla construcção dos tempos coloniaes, servia maravilhosamente para aquellas eras em que Porto Alegre encerrava umas dezenas de milhares de habitantes. Hoje aquelle edificio cem vezes retocado e com cara lavada é insufficiente ao fim premeditado, sobre tudo para certa classe de doenças contagiosas, flagello o mais terrivel da sociedade hodierna.

Fazem alguns annos, extineto e saudoso jornalista, num surto generoso de compaixão para seus concidadãos, franqueou as columnas do „Correio do Povo", afim de angariar donativos para o Pavilhão dos Tuberculosos. E ao apello do philantropo respondeu, como sempre, a população caridosa, enchendo as columnas de esplendidos donativos cuja somma excedeu dos cem contos de reis. Entretanto ainda o pavilhão dos tuberculosos, tão perseguidos da sorte, não iniciou sua carreira bemfeitora. Por causa de quem? O ignoramos. Ahí é que vinha a calhar a acção directa do governo do Estado, tão parco em conceder auxilios ao primeiro estabelecimento de caridade do paiz.

O povo que já deu cem contos, continuaria a concorrer, completando o seu gesto de piedade pelos tuberculosos da Santa Casa.

O apostolico Bispo de Santa Maria, d. Miguel de Lima Valverde, começa já a recolher as primicias de seu sagrado ministerio. A 3 de maio de presente anno foi lançada a pedra fundamental do futuro seminario da nova diocese.

Na hora marcada affluir ao local enorme massa de povo, onde viam-se representadas todas as auctoridades e quanto em Santa Maria figura na ordem intellectual, commercial e industrial, e logo d. Valverde benzeu a primeira pedra; ao ser baixada no local marcado, queimou-se uma girandola de foguetes e morteiros. Depois tomou a palavra o orador official dr. Alberto Chaves, dignissimo Juiz da Comarca, quem fallando da significação da cerimonia, estendeu-se em conceitos judiciosos sobre a influencia que exercem na cultura social estabelecimentos desse genero. Finalizando, deu os parabens ao Prelado e ao povo de Santa Maria por mais este elemento de progresso.

Com pouca differença de tempo inaugurou-se nesta Capital — o que dirão os leitores? — Nada menos de outra *Escola Moderna*, com a aggravante de levar por patrão o mesmissimo d. Francisco Ferrer ou Pero Botelho que é exactamente igual. As aulas funcionam de manhã, á tarde e á noite, pasto a toda hora. Para breve se estão organizando uma serie de conferencias sobre *Educação racionalista* do estilo do heroe incendiario. Nos poderia dizer o professor da *escola moderna* como se merenda esse prato?

Santa Maria trajando de festa acaba de celebrar com solemnidades extraordinariamente concorridas, o primeiro centenario de sua fundação. Poucas, ou talvez nenhuma cidade do Estado do Rio Grande do Sul, commemora com tanto enthusiasmo o primeiro centenario como *Santa Maria*, porque a poucas cidades lhes é dado assistir a um desdobraimento tão rapido e intenso como o da bella cidade serrana. No anno de 1814 um decreto real desligou a Capella de *Santa Maria da Bocca do Monte* da freguezia de *Cachoeira*, com a provisão do primeiro cura. De então para cá, o acampamento dos exercitos castelhanos tornou-se o centro estrategico, ferro-viario e commercial de todo o Estado, com uma população no municipio de 55.000 habitantes.

Houve para commemorar o centenario Missa Campal, celebrada por d. Valverde; inauguração da lapide commemorativa na cathedral, attrahente exposição, Congresso de Criadores do Rio Grande, Retratos, Te Deum solemne, concertos musicaes, cinemas publicos, visitas aos estabelecimentos, etc., uma borracheira de festanças e divertimentos.

O Barão do Rio Branco, tão cedo roubado pela morte, vae tendo em nosso Estado uma verdadeira consagração. Ruas e avenidas se baptizam com o homonino do insigne diplomata, clubs e centros querem emular-lhe os predicados. As praças e os jardins publicos assentam em lugar de honra artisticos pedestaes de granito tão altos quanto era subida a fama do illustre brasileiro.

A cidade de Uruguayana, anticipando-se a todas, quiz celebrar a data nacional do 13 de Maio, erguendo na praça da Rendição, o monumento de gratidão e carinho, que ao *Marechal da Paz* tinham de tempos preparado.

Foi uma festa patriótica, onde em concerto fraterno descobriram a estatua do Barão o Bispo Diocesano, representantes do governo federal e estadual, consules estrangeiros e a população em massa.

Entretanto os alumnos das escolas cantavam hymnos patrioticos e uma ala do 8.º regimento de cavallaria prestava as continencias.

Porto Alegre, Junho 1914

UM BAGADÚ

Notas e noticias

PELO PAIZ

Na estrada Oeste de Minas foram inauguradas as estações Turvo, Arantes e Bom Jardim situadas nos kilometros 160, 185 e 198.

—No dia 21 de junho foi solenemente inaugurado o ramal de Ouro Preto á cidade de Marianna, conforme ao programma do governo federal sobre os prolongamentos da Central do Brasil,

—No mesmo dia o coronel Vidal Ramos renunciou ao governo de Santa Catarina, passando seu cargo ao major João Guimarães Pinho, presidente do Congresso Representativo.

—Faleceu no Rio o exmo. sr. Luis Mendes de Moraes, marechal do exercito, natural de Itú, no estado de São Paulo, e sobrinho do dr. Prudente de Moraes Barros, terceiro presidente da republica.

—Foi inaugurado em Santos o novo Hospital para Tuberculosos, num local proximo á Santa Casa de Misericordia.

—A Camara dos deputados de S. Paulo autorizou a Camara Municipal desta cidade a contrahir um emprestimo externo até a quantia de 75.000 contos.

—Foram nomeados ministros do Tribunal de Justiça, de São Paulo, os drs. Pinto de Toledo e Urbano Marcondes, juizes de direito nesta capital.

—O Secretario da Agricultura autorizou a Directoria de id. para instalar dez campos de demonstração da cultura do algodão, sendo sete na linha Sorocabana e um em cada uma das linhas Funilense, Paulista e Central do Brasil.

A especie preferida e obrigatoria é o *Big Ball* da Variedade *Upland*, recomendavel pela qualidade da fibra e pelo seu rendimento.

Os lavradores que serão auxiliados com máquinas, sementes, drogas e instructor agricola, deverão franquear os campos aos que desejarem visitalos e observar o modo de cultivar a planta algodoeira.

—Fracassou mais uma vez a negociação para o grande emprestimo brasileiro.

Os banqueiros europeus queriam ter como certa a hipoteca das alfandegas do paiz; mas o Congresso não tomou sobre isso um compromisso bem certo e categorico, faltando, pois, uma condição essencial ao contrato.

—Durante o anno findo entraram no Estado de S. Paulo 119 757 immigrants e saíram 39.202, ficando localizados 80.555.

De janeiro a maio de 1914 entraram 30.220 e saíram 21.556, ficando no paiz 8.664.

—Um sindicato estrangeiro adquiriu por 12 000 contos de reis a maioria das acções da Companhia

Telefonica do Estado de S. Paulo e mais da metade das que formam a capital da Telefonica Bragantina. Parece que entram nesse sindicato o sr. Farquar e a Companhia da Light.

— A empresa arrendataria do caes do porto do Rio foi obrigada a pagar uma multa de dois contos de reis por ter subtraído alguns volumes á inspecção alfandegaria.

— Foi dissolvido o comité de Valorização em Paris, sendo constituido um Conselho Consultivo que já deliberou não vender no corrente anno o café do stock do governo de S. Paulo.

— O chefe de policia do Rio mandou fechar varios clubs de jogo e depois permitiu que outros fossem abertos.

E' que o sr. Francisco Valadares aplica ao cargo policial o seu principio de jornalista neutro: A policia, como o jornal, é um eco da moralidade publica; não emenda, é um simples canal ou estendal de todos os vicios.

— O sr. secretario da Agricultura fez uma visita á colonia *Nova Helvetia*, constituida por suissos catholicos praticantes, levando optima impressão de seu estado moral e economico

Visitou tambem os campos de agricultura anexos ao Liceu de N. Sra. Auxiliadora, dirigido pelos Padres Salesianos, apreciando favoravelmente as instalações e os trabalhos.

— Foi preso um juiz de paz do districto do Braz, em S. Paulo, quando se estava dedicando á exploração do jogo do bicho, afim de promover e aumentar os seus interesses.

E agora perguntarão os leitores: Em que estavam pensando os eleitores do tal juiz?

Porque a eleição não se deu, ha vinte annos, tempo que seria suficiente para que um homem tido por honesto mudasse até radicalmente os seus costumes; mas a eleição deu-se no mez de outubro do anno passado, sendo possivel que ao mesmo tempo elle fizesse a propaganda de seu nome e a de seus bichinhos.

Industria do Paraná

As cinco fabricas existentes de perfumarias forneceram á gente cheiro bom, complexivamente 111.741 frascos e objectos de fragancias.

Aos doentes 16 fabricas pharmaceuticas forneceram 59.395 frascos, pilulas e outros remedios.

Para misturar o amargo ao doce duas fabricas de vinagre produziram 21.145 litros deste liquido, aliás tão necessario como o doce.

Seis fabricas de conservas produziram 20.340 kilogrammas deste alimento para os paladares d'quelles aos quaes não falta o *arame* para permitir se este luxo.

Para a gente lutar com as aguas da chuva ou os dardos do sol 16 fabricas produziram 7.056 chapéos.

Tres fabricas de tecidos forneceram 801 metros de algodão ciú e 167.211 metros de dito branco ou tinto.

A industria paranaense, pois, se acha desenvolvida bastante, provendo para as mais exigentes necessidades da vida, como tambem pelo que menos seria necessario.



VILLA DE S. MANOEL (Minas) — Grupo de alumnas da escola de bordados «A Singer», dirigida pela professora exma. sra. d. Cecilia Castro Brasil, assidua leitora da «Ave Maria»

Chegaram á ilha de Metilene 3.000 gregos, fugindo da Anatolia ou Asia Menor á perseguição sanguinaria dos turcos.

PELAS NAÇÕES

— O sr. Antonio José de Almeida, fundador da republica do Tejo, recusou a bater-se em duelo com Afonso Costa, porque diz ser contrario á pratica dessa barbaria.

— Nas galerias do Metropolitano, trem subterraneo de Paris, deram-se grandes desmoronamentos em que pereceram varias pessoas e ficaram avariados os edificios proximos.

A noticia tem interesse para a capital paulista em que se acha em projecto a construcção de um tunnel por debaixo do morro central da cidade, entre as ladeiras do Carmo e do Piques, passando debaixo do Largo da Sé e junto da nova catedral.

— Berlim acha-se ligado desde o dia 17 por meio de uma linha de navegação com o mar Baltico, servindo-lhe de posto maritimo a cidade de Stettin na foz do rio Oder. Assistiu a inauguração o imperador Guilherme II que no dia 18 inaugurou a navegação, indo a Stettin a bordo de um barco. O trajecto recebeu o nome de canal de Hohenzollern.

— O sr. Viviani, ao apresentar seu programa ao Congresso francez, declarou que era preciso executar a lei já votada do serviço obrigatorio dos tres annos.

E' um triumpho da diplomacia russa sobre a politica desastrada que exigiam do governo os socialistas. Não se realizam, portanto, as fagueiras esperanças dos amigos da novidade que auguraram para a França uma dominação completamente socialista. Viviani capitulou, bem que de má vontade, ante as exigencias dos cosacos.

— No dia 19 foi inaugurado o serviço radiografico entre Berlim e as colonias alemãs da Africa do Sul, fazendo estação na colonia Togo, do hemisferio do norte. O percurso aereo será de 8.200 kilometros.

— Cincoenta mil gregos tiveram que emigrar da Asia Menor por causa das perseguições dos turcos. A Turquia fechou o porto de Smirna. Contra esse acto protestaram a Russia e a Rumania.

Que grande desafôro!

No dia 21 de agosto vindouro terá lugar um eclipse total do sol que somente será visivel na Russia, desde o golfo de Riga até a Crimeia.

Os sabios astrónomos da Europa preparam-se para observar o fenomeno A «Royal Astronomic Society» de Londres, nomeou tres comissões que se compõem de sete astrónomos para ir á Russia, armados de seus instrumentos de observação.

Mas o notavel é que aquelles senhores da soberba e protestantica Albion se lembrem de nomear para aquella missão scientifica de tão grande responsabilidade, dois «reverendissimos senhores Padres» da Igreja católica: o Padre O' Connor e o Padre Cartie. E um delles é jesuita autentico, da Congregação dos Loyolas: o P. Cartié.

«Horror dos horrores!» disseram, comentando a noticia, muitos «ilustrissimos senhores plumitivos» da imprensa neutra e da maçonaria «Onde se viu desaforo tão grande: esquecer-se de nosas gravatas e de nosso saber, aprendido entre as garrafas

de cerveja das lojas e das pensões doiradas, quando berramos com tanto prazer contra os jesuitas, contra os loyolas e contra os Padres e freiras! Que injustiça clamorosa! Mas o peor de tudo é que se protestamos, ante os astrónomos inglezes, elles nos hão de dar com as botas no nariz e com os tacões na gravata. Porque, porque... somos de verdade (isto cá entre nós) somos uns ignorantes, como burros, e só nos falta carregar o cangalho, e os que pensam outra cousa de nós são uns bobos que se deixam enganar com os nossos palavriões de «sciencia, progresso e evolução.»

Posições perdidas

Nas ultimas eleições municipaes da Italia obtiveram os católicos e conservadores uma franca maioria para o municipio de Roma, sendo o penultimo menos votado o judeu e maçon Ernesto Nathan.

Que desencanto, que amargura, que choradeira para os senhores que escrevinham no *Estado de S. Paulo*, eterno lisongeador da seita infernal, da maçonaria, quando esta obtém um triumpho qualquer, com quanto seja o mais insignificante, resultando ás vezes uma verdadeira derrota!

O judeu maçon perdeu completamente a simpatia dos romanos e já não poderá lançar barro e lama podre contra as paredes do Vaticano nem obter os epinicios do *Estado* e de seus colegas neutros.

— Foi descoberto um complot das sufragistas inglezas contra a vida do principe Henrique, quarto filho de Jorge V, e que contando só 14 annos de idade, nenhum motivo de odio podia ter excitado nas criminosas conspiradoras.

— Nos primeiros dias de maio teve lugar em Vienna o segundo congresso nacional das senhoras austriacas para promover a religião e o bem estar entre as mulheres e os pobres, e a protecção das creanças.

— O capitão Kelsey, chefe da expedição ingleza que em automovel ia do Cabo até ao Cairo, teve de lutar com um leopardo, e como este foi mais afortunado, o filho de Albion perdeu a vida no *struggle for life*. O leopardo é o bicho heraldico da Inglaterra.

— Está grassando a febre amarella na colonia franco-africana de Dakar.

— O sr. Paulo Deschanel foi reeleito para presidir a nova Camara dos deputados, da França.

— O Museu dos Invalidos de Paris, foi roubado cinicamente na hora das visitas publicas, perdendo armas e joias de subido valor.

E' que os inteligentes e progressisticos gatunos de Paris imitam o governo anticlerical da França que roubou com toda a semcerimonia as igrejas, os palacios dos bispos, os seminarios, os conventos e até as esmolas das missas.

E ainda é louvado por essa ladroeira pelos jornaes de maior aceitação... no Brasil e alhures.

Agora os gatunos imitam as classes directoras e roubam as coisas encomendadas pelo proprio governo.

Os mediuns espiritas são incapazes de descobrir os gatunos, apesar dos premios oferecidos, como aconteceu com o roubo da *Gioconda*.

—A Duma que é o Congresso dos deputados russos, votára a redução dos créditos pedidos pelo governo. Não satisfeito o czar com a vontade do paiz, bem ou mal representada, consultou o Conselho do Imperio, formado por cortezã s e aristocratas, o qual desautorizou a Duma e concedeu ao governo russo tudo quanto queria.

—No dia 14 de junho foi assignado o protocolo da convenção yanki-mexicana por conselho da triplice mediação do Brasil, Argentina e Chile.

Os Estados Unidos desistem de toda exigencia respeito do Mexico.

Foi uma completa victoria da América Latina, demonstrando sua força moral ante as grandes potencias.

—Faleceu em Monaco o grande mecanico Fernando Forest inventor dos motores para automovel.

Tragedia de Sarajewo

Assim é chamada pela imprensa a que se deu no dia 28 de junho pelo assassinato do archiduque Francisco Fernando, principe herdeiro da Austria, e de sua esposa morganatica, a duqueza Sofia de Hohenberg.

Mas brevemente, essa tragedia resultará européa pelas serias complicações que ha de trazer por todo o grande imperio austro-hungaro, pelos paizes balkanicos e pelas nações da triplice aliança. O principe Francisco Fernando, apesar de herdeiro de uma monarchia representativa, tinha uma enorme influencia nos organismos do imperio e tudo fazia prever nelle um Metternich, aureolado ainda com os esplendores da coroa e as magnificencias da mais alta majestade européa. O imperador Francisco José, unico laço de solida união que ainda fica no multiforme imperio do Sul Este de Europa, não pôde contar com muitos annos de vida. As nacionalidades reunidas sob o seu sceptro, estão prestes a estourar. As nações vizinhas ateiam traiçoeiramente esse fogo para atrahir as congeneres do imperio austro-hungaro. A Servia já está sendo indicada como suspeita com graves fundamentos. Os Karageorgewitz subiram, ha poucos annos, sobre o trono ensanguentado dos Obrenowitz.

A Igreja deplora particularmente o infame assassinato, porque o principe Fernando era um católico leal e defensor do direito christão sobre a familia e a sociedade.

Francisco Fernando deixa tres filhos, Sofia com 13 annos, Maximiliano com 12 e Ernesto com 10, os quaes não podem herdar o trono por serem de origem morganática.

O novo herdeiro do trono é o archiduque Carlos Francisco José, filho do finado archiduque Otto, já falecido, e da princeza Maria Josefa, de Saxe, e neto da princeza portugueza Maria Anna, e bisneto de d. Maria II.

Nasceu em Persenberg, a 17 de Outubro de 1887, contando portanto 27 annos.

Em 21 de Outubro de 1911 consorciou-se com a princeza Zita de Parma e Bourbon, filha do duque Roberto da Parma, e tem dois filhos.

O archiduque Carlos Francisco é sobrinho-neto do velho imperador Francisco José, e é muito

querido não só do soberano mas tambem dos principaes elementos sociaes em Vienna.

O actual herdeiro do trono tem um unico irmão, o archiduque Maximiliano Eugenio, que frequenta o curso de direito na Universidade de Vienna.

NOTAS RUBRAS

Enterro civil!!!

Pedro Grenade, do partido radical socialista, fôra eleito para vereador pela cidade de Baionne, na França. Grenade era partidario e propagandista do enterro civil, e portanto estava admirado e mesmo contrariado, porque apesar de seus sermões, ninguem, nem mesmo seus eleitores queriaser enterrado sem padre que lhe fizesse encomendação.

Duma feita, porém, reúne seus amigos e convoca os formalmente para uma assemblea que se havia de reunir no dia 22 de fevereiro, ás dez e meia horas da manhã, sob a graciosa presidencia d'elle, Grenade, afim de promover o uso do enterro civil e de prescindir do padre, quando se vai á sepultura.

«Eu espero, disse elle, pomposo e dominador, que em tal dia e naquella hora achar-se-ão agrupados á minha roda todos os inimigos da superstição».

Com efeito, caros leitores, no dia 22 de fevereiro, ás 10 1/2 da manhã, reuniram se em Bayonne os inimigos da superstição á roda de Grenade . . . morto realmente, metido num esquife e pronto para ser levado á sepultura sem padres nem frades, sem velas nem irmãos.

Consequencia: os cidadãos de Bayonne tornaram-se ainda mais clericaes, ao menos para os enterrados.

Os caluniadores plúmptivos

Um doutor, medico, mas inimigo do clero, empregou sua grande sabença de esculapoiide em elaborar uma carta de conceitos inconvenientes, que publicou na imprensa de Madrid, attribuindo-a a um padre que é vigario de Ibias em Oviedo.

O caluniado, para evitar o escandalo, negou logo a autoria, e a «Liga de Defesa del Clero» terror dos esculapoides e advogados de causas perdidas que se põeme ao serviço da revolução, instaurou processo em Madrid, estando já verificada a innocencia do sacerdote.

—O director da *Aurora Social* foi condenado a quatro annos e tres mezes de desterro e a uma boa multa por injurias impressas contra o vigario de Naraval.

—Em Covilhã, cidade industrial portugueza, os populares entraram na prisão e assassinaram um preso que esperava julgamento.

Esse criminoso assassinara um oficial do exercito, tido como monarchista, esperando completa impunidade, porque era carbonario, e por ordem da maçonaria déra cabo da vida do oficial. Os populares previram a comedia que ia fazer a justiça e não se conformando a ter consigo assassinos soltos, fizeram justiça contra a seita tenebrosa. Foi aliás o exemplo contagioso da grande republica dos Estados Unidos que os animou a fazer o barbaro linchamento.

—O director do Banco Popular de Messina fugiu da civilização com um milhão de liras roubadas ao povo por meio de operações bancárias.

E' um livre pensador esperto e aproveitado. A maçonaria universal aplaudiu calorosamente com mãos e pés, lá no fundo *secreto* das lojas.

—O sr. Caillaux, companheiro da assassina de Calmette, foi levado a juízo por não querer pagar as despesas de sua avariada eleição, empregadas por via de adiantamento pelo comité liberal de Mamers.

Os liberaes de Mamers mostraram ter chegado ao cumulo da estupidez por ter confiado nos compromissos de homens sem consciencia, como são os radicaes socialistas da França.

—Os yankeer são espertissimos. Um funcionario do ministerio da agricultura colocou no gabinete cinco cartuchos de dinamite, acendeu a mecha e apagou-a.

Incontinenti apresentou-se ao ministro para receber o premio de sua obra tão social e humanitaria, como fôra evitar a morte do ministro e a destruição do ministerio. Mas como não teve geito para mentir, foi preso por espertalhão e por ter posto em perigo tão grandes interesses do Estado.

—Vejam a que ponto chegou a cultura e civilização da *protestantissima* Inglaterra. O anarquismo destructor vingou entre as mulheres. Os homens são uns *galinhas* em comparação das filhas de Eva. Depois de muitos crimes de destruição, as sufragistas incendiaram a igreja de Saint Mary, Londres, reduzindo-a a cinzas.

Tantos milhões de inteligentes filhos de Albion não são capazes de educar as suas irmãs e filhas.

Maçonaria escomungada

No Congresso dos socialistas de Ancona a maçonaria sangrou. A seita tenebrosa, fundada e mantida pelos burguezes políticos, sem profissão certa, foi excluída, na Italia, da communhão socialista, por não atender devidamente aos interesses do proletario. Por 23.378 votos foi condenada e excomulgada a maçonaria que só teve a seu favor a fabulosa cifra de 1.819 votos.

Os maçons são para os socialistas uns grandes espertalhões, uns perfeitos velhacos, uns consumados mandriões que se aproveitaram do voto popular do operario para galgar altas posições e disfrutar escandalosamente o bem estar do povo, e aumentando, quando deputados e ministro, os impostos insuportaveis da lei do orçamento.

O que agora fez o socialismo, faz muitos annos que realisou a Igreja; escomungou os maçons e todos aquelles catholicos que prestassem auxilio e valimento á maçonaria.

«O Socialista»

O orgam do socialismo na capital da Espanha está a chorar, porque não lhe pagam os serviços... de revolta e oscurantismo, de ruina e destruição que está espalhando pela monarquia.

Não lhe pagam as assignaturas, porque os leitores já estão cançados da lenga-lenga... e não estão preparados com doses pequenas de loucura e de ateismo para assimilar-se tanta asneira que propa-

la a todo o vento o porta-voz da revolução social.

Paulo Iglesias está chorando e ninguem o compadece. E' que o chefe socialista fez-se desfrutador do capitalismo, trata-se com grandeza, vai tomar banhos nas estações balnearias mais aritocráticas da Peninsula, tudo com o dinheiro que arranjou nas suas prédicas de revolta contra os Padres e contra os ricos.

Os jornaes católicos, já muito espalhados por Espanha, desvendam aos olhos do popular ingenuo, revelando-lhe as contradicções, as espertezas e velhacarias dos reformadores da sociedade.

Um sujeito qualquer proferiu pela imprensa injurias graves contra um paroco da diocese de Girona em Espanha. Perseguido o irreverente escrevinhador ante os tribunales, foi condenado a tres annos de desterro da capital da provincia e a pagar a multa de 1.000 pesetas e por metade as custas do processo, devendo pagar a outra metade o director do jornal.

Eutre nós, os escritores malcriados só têm a temer o baycottage dos leitores e assignantes, os quaes geralmente parece que andam em connivencia com os jornaes, pois nem lhes passa pela mente a conveniencia de devolver a folha caluniadora.

Dinheiro de São Pedro

	Somma anterior	1:213\$900
Donativos Semanaes		
Recolhido na missa do Sabbado		3\$000
Caixa da Igreja		1\$000
Redacção da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
» de Curityba		1\$000
Donativos extraordinarios		
Sr. Luiz Pereira Cotta (S. Lourenço)		2\$000
	Total	1:221\$900

Indicador Christão

Juho de 1914 — N. 27

5 DOMINGO. Sto. Antonio Maria Zaccaria, Fundador dos Barnabitas Sta. Cirila, Martir. S. Numeriano, Bispo.

6 2.^a FEIRA. Sto. Isaias, Profeta. S. Rómulo, Bispo e Martir. Sta. Domingas. V. e M.

7 3.^a FEIRA. Stos. Cirilo e Metodio, Bispos. S. Simforiano, Martir. Sta. Edilburga, Virgem.

Indulgencia plenaria para os Terceiros de S. Francisco.

Hoje Lua Cheia ás 10 hs. 53. ms.

8 4.^a FEIRA. Sta. Isabel, Rainha de Portugal. Sto. Achilla e Sta. Priscilla, sua esposa.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

9 5.^a FEIRA. Sta. Anatolia, V. e M. Sta. Veronica de Julianis, Virgem. S. Bricio, Bispo.

10 6.^a FEIRA. Sta. Felicidade e seus sete filhos, Martires. Stos. Leoncio, Mauricio e Daniel, Mártires.

Hoje começa a novena de S. Vicente de Paulo: indulgencia parcial de 300 dias cada dia, e plenaria no fim.

11 SABBADO. S. Pio I, Papa e Martir. S. Sabino. Sta. Pelagia, Martir.

500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 e 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

CONEGO SENNA FREITAS

A tenda de mestre Lucas

Historia de um pobre de Deus,

contada por elle mesmo

ROMANCE RELIGIOSO ORIGINAL

—Ora, mestre Lucas, disse eu, encetando o nosso dialogo, nunca em Vizella encontrei uma concorrência tão grande de banhistas como este anno. Todos os hotéis estão cheios, a deitar fóra.

—Assim parece, meu caro senhor. Os carros todos os dias, e a toda a hora passam por aqui abarrotando de passageiros, e á tarde os passeantes de ambos os sexos não abundam menos por esta estrada do que no passeio publico de Lisboa, em dia de grande gala; respondeu-me elle, revirando a tenaz entre os carvões ardentes da forja, ao mesmo tempo que imprimia em sentido vertical um movimento oscillatorio ao braço do folle.

—Ora é certo, tornei eu, que muitos não vem cá por motivo de saúde, mas tão sómente para se divertirem, e para variarem o seu modo de existencia, como se muda uma posição de corpo, quando se já está cansado da precedente; não lhe parece?

—Está bem de vêr.

—Quem tem bons vintens, mestre, pôde perfeitamente vir despender mil reis ou mil e quinhentos reis por dia, no espaço de um mez, no bello hotel *Cruzeiro de Sul*, para ter o gostinho de apreciar o agradável complexo de tudo isto que se chama a *vida vizellense*, durante a animada e deliciosa estação banhista.

(Mestre Lucas suspirou, ao mesmo tempo que retirava a tenaz do fogo e a collocava sobre a bigorna, para dar a ultima fórma de uma chave de portão a um pedaço de ferro incandescente).

—Porém não me dirá o que tem, mestre Lucas? Tornou o interlocutor, é a primeira vez que venho a sua casa, e encontro o tão tristonho e preocupado... por que é que assim suspira? alguma lhe succedeu...

—Não tenho nada, senhor; suspirava, porque já começo a sentir-me um pouco fatigado da tarefa d'hoje. Parece-lhe que é pouco levantar-se a gente ás cinco da manhã, accender a forja para não a apagar senão pelas nove da noite, e não fazer senão malhar ferro, e beber limalha durante um intervallo de dezesseis horas?

(E dizendo isto, descarregava multiplicados golpes de malho sobre a barra metallica que se amolgava, e amoldava pouco a pouco sob a pressão do instrumento contundente. O clarão produzido pelas faiscas que jorravam ás cem, e ás mil de sob o malho, illuminou repentinamente a face rugosa e tostada do velho septuagenario, e deixou-me vêr claramente uma grossa lagrima, impellida por outra, e confundindo-se ambas, sobre o cepo da bigorna, com o suor copioso que lhe borbulhava entre os sulcos da testa e lhe escorria até ao chão).

—Nada, repliquei; tenha paciência, meu velho não posso crê-lo. A expressão de soffrimento que revela o seu semblante, a dôr intima, mas resignada que havia n'aquelle seu suspirar, a lagrima que acaba de escapar-lhe menos silenciosamente do que talvez pensasse, me estão dizendo que alguma coisa extraordinaria opprime hoje mestre Lucas, e lhe torna tão penoso o trabalho.

—Não é nada, é a minha vida... é esta minha vida...

—Olhe, mestre, o desabafar é muitas vezes o lenitivo dos que não teem nenhum. Desabotê para ahí os amargores d'esse seu viver, e talvez sinta n'isso alguma consolação. Sou pobre, confesso, mas sou homem de bem, e os males do meu semelhante ainda até hoje me não encontraram indifferente. Eu nunca tive lagrimas para as vender ao crime, mas tenho tido muitas na minha vida para as dar á desgraça d'outrem.

—Obrigado, senhor, bastava-me para sabel-o a tocante caridade com que v. s.^a recolheu nos seus braços a minha Adelaídita, e lhe estancou o sangue que lhe corria da testa. (No entretanto, o honesto operario mergulhava no tanque a chave já prompta, suspendia-a n'uma ponta do barrote que resahia do tabique esboroadado a espaços, e depunha a tenaz contra a base do fogão).

—E então diga-me, mestre, que ha hoje de particular na sua vida que não havia hontem e antes d'hontem?

(O pobre ferreiro encostou-se a uma quina do fogão, tirou o chapéu, passou duas vezes as costas da mão pela testa alagada em suor, cobriu-se de novo, cruzou os braços, cravou os olhos algum tempo no chão e depois cravando-os nos meus proprios com uma certa expressão composta de último soffrer, e de mais viva gratidão, respondeu-me estas simples palavras, repletas de mysterio):

—Se o senhor soubesse quanto eu soffro, e por que soffro?!...

—Vou ouvir o da vossa bocca, mestre Lucas.

—E que lucra em devassar a noite profunda em que vive envolvida a minha velhice? Um moço deve ignorar, na primavera de seus dias, tempestades que lhe estão reservadas para o inverno da existencia,

(A phrase culta e até elevada em que se exprime o velho, facilmente me revelou que nem sempre fóra artifice, e que alguma insolita desventura o conlempnára á mofina condição em que ora se achava. O interesse pelas peripecias da sua vida subiu em mim de ponto, e não menos o desejo de cicatrizar, quanto possivel, as chagas abertas n'um coração que me parecia tão digno da felicidade. Respondi-lhe):

—Vós crêdes em Deus, sem duvida...

—Se creio! é elle o meu unico conforto em meio das torturas lancinantes que me opprimem a miudo.

—Pois bem, se crêdes em Deus, em nome de Deus vos peço e conjuro que me manifesteis sem mais detença a razão dos vossos actuaes soffrimentos, e por que impio capricho da sorte vos vêdes hoje reduzido á collisão de respirar esta atmosphera devoradora, de ferro e fogo.